

PARECER ÚNICO SUPRAM-ASF
Indexado ao(s) Processo(s)

PROTOCOLO Nº /

Licenciamento Ambiental Nº 01265/2005/001/2008	LOC	DEFERIMENTO
Outorga Nº 631/2008	AUTORIZAÇÃO SUB.	DEFERIDA
APEF Nº /		
Reserva legal Nº /		

Empreendimento: INDÚSTRIA DE CALÇADOS CISSA LTDA	
CNPJ: 17.973.827/0001-84	Município: Nova Serrana . MG.

Unidade de Conservação: Não	
Bacia Hidrográfica: Rio São Francisco	Sub Bacia: Rio Pará.

Atividades objeto do licenciamento:		
Código DN 74/04	Descrição	Classe
C-09-03-2	Fabricação de Calçados em Geral.	3
F-06-03-3	Serigrafia	NP

Medidas mitigadoras: x SIM NÃO	Medidas compensatórias: SIM x NÃO
Condicionantes: SIM	Automonitoramento: X SIM NÃO

Responsável Técnico pelo empreendimento:	Registro de classe
Responsável Técnico pelos Estudos Técnicos Apresentados Sr. João Paulo Ferreira Sra. Eliana Rodrigues Chagas CEEL . Consultoria e Análises Ambientais Ltda	CREA 90124/D CREA 46609/TD

Processos no Sistema Integrado de Informações Ambientais - SIAM	SITUAÇÃO
Outorga: Portaria 631/2008	Deferida

Relatório de vistoria/auto de fiscalização: 73/2008	DATA: 26/03/2008
---	------------------

Data: 02/12/2008

Equipe Interdisciplinar:	Registro de classe	Assinatura
Rodrigo Bastos Lopes dos Reis	MASP . 1.118.553-5	
Daniel Arruda Fonseca	CREA MG. 85356/D	
Silvestre de Oliveira Faria	MASP . 0872.020-3	
Daniela Diniz Faria	MASP . 1.182.945-4 OAB/MG 86.303	

SUPRAM - ASF	Av. 1º de Junho,179– Divinópolis - MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 32161055	DATA: 02/12/08
--------------	---	----------------

1. INTRODUÇÃO

O município de Nova Serrana localiza-se na região centro-oeste do Estado de Minas Gerais. A cidade é considerada o terceiro pólo calçadista brasileiro em número de estabelecimentos, são 854 Empresas (37% das empresas de calçados do Estado).

A atividade gera 70% dos empregos da cidade e representa 55% da produção nacional de tênis. A maioria das indústrias do setor calçadista de Nova Serrana estão instaladas no distrito industrial, inclusive a Empresa solicitante deste licenciamento.

O presente licenciamento refere-se à solicitação da Licença de Operação Corretiva pela empresa Indústria de Calçados CISSA Ltda, localizada no Parque Industrial da cidade (Parque Dona Gumerinda Martins), no município de Nova Serrana. O empreendimento encontra-se em operação desde 13/05/1983, sendo a atividade principal desenvolvida, a fabricação de calçados em geral.

A equipe técnica da SUPRAM-ASF vistoriou o empreendimento em 26/03/2008 conforme Relatório de Vistoria Nº ASF 73/2008, onde se verificou dentre outras coisas, que todas as atividades de produção se processam em área restrita, totalmente coberta e com piso impermeável. Não existe estocagem de materiais fora da área coberta. As operações são realizadas por processos semi-automáticos e manuais. Matéria-prima tais como solventes, cola, tinta são armazenados em almoxarifado juntamente com as embalagens de papelão rolos de tecidos sintéticos entre outros. Constatou-se também que a empresa possui como atividade secundária, a serigrafia, onde faz a silkagem das peças cortadas. São usados panos para a limpeza das telas de silk, esses panos são encaminhados para lavanderia ORCOM, porém durante a vistoria não foi apresentada nota fiscal, sendo assim foi pedida à apresentação da mesma como informação complementar. Os resíduos contaminados por produtos perigosos (Classe I, segundo NBR 10.004), estão sendo destinados ao sistema de disposição final de resíduos sólidos urbanos do município.

Os solados de PVC defeituosos e restos dos cortes são reaproveitados no processo. As sobras de cortes (curvin, napa) são doadas para sucateiros para reaproveitamento.

O efluente líquido sanitário é encaminhado diretamente para a rede pública de coleta de esgotos.

De forma geral, o empreendimento ainda não executou em sua plenitude as medidas mitigadoras apresentadas nos estudos ambientais, sendo que aquelas consideradas imprescindíveis no controle ambiental do empreendimento serão condicionadas neste Parecer Único.

Após a pré-análise interdisciplinar do processo e a fiscalização realizada ao empreendimento, decidiu-se pela solicitação de informações complementares ao processo.

Os estudos ambientais protocolados, RCA/PCA . Relatório e Plano de Controle Ambiental, foram elaborados pela CEEL . Consultoria e Análises Ambientais, com a respectiva ART(s) do(s) técnico(s) responsável(eis).

2. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

2.1 - CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Caracterização Geral

O empreendimento Indústria de Calçados CISSA Ltda, está localizado no parque industrial, denominado Parque Dona Gumerinda, portanto no zoneamento urbano da cidade de Nova Serrana. A área total do empreendimento é de 2.880,00 m², sendo a área construída o equivalente a 2.622,35 m².

Conforme já mencionado, a atividade do empreendimento consiste basicamente na fabricação de calçados em geral, mais especificamente, sandálias e chinelos. As características físicas do produto final consistem em calçados masculinos, femininos e infantis de numeração 21 ao 42, soldados a base de PVC, condicionados e montados a base de curvim e tecido sintético.

A empresa possui uma capacidade instalada de 150.000 pares/mês, porém opera com uma média de 50.000 pares/mês. Ressalta-se que os parâmetros norteadores da classificação do empreendimento, para o código C-09-03-2, segundo a DN 74/04, referem-se ao número de empregados e a área útil do empreendimento. E de acordo com a referida DN, a atividade de Serigrafia desenvolvida no empreendimento é não passível de Licenciamento, de acordo com os parâmetros número de empregados e a área útil do empreendimento.

De acordo com os estudos ambientais apresentados, a empresa possui um quadro total de 80 (oitenta) funcionários, dos quais 10 (dez) trabalham no setor administrativo; 08 (oito) na linha de injeção, 47 (quarenta e sete) na produção, 05 (cinco) na serigrafia, 07 (sete) no acabamento e 03 (três) na expedição. O regime de trabalho é realizado em 1 turno, de segunda a sexta, das 7:00 às 15:00h, das 7:00 às 17:00h, com intervalo de uma hora para almoço, exceto a linha de injeção que possui 4 (quatro) turnos.

Insumos / Matéria-Prima

As principais matérias-primas e insumos utilizados no processo produtivo da empresa, bem como sua caracterização, consumo médio e sistema de acondicionamento foram listados na TABELA 1:

TABELA 1: Matérias-primas a serem consumidas pelo empreendimento

Matéria-Prima / Características	Consumo Médio	Acondicionamento
Velcro: Conector cosistido em ganchos e voltas usado no acabamento dos calçados.	3.250,00 m/mês	Rolo.
Napa: tecido sintético usado na fabricação de calçados.	121.500 m/mês	Rolo.
Curvim: Produto sintético usado na fabricação dos calçados.	2.665,00 m/mês	Rolo.
Tinta: Produto usado para proteger e dar cor ao solado, e as palmilhas	13.000 litros/mês	Galão de 5 litros.
Box: Produto sintético usado na fabricação dos calçados	270.000 m/mês	Rolo
PVC: O PVC contém em peso 57% de cloro (derivado do cloreto de sódio) e 43% de eteno, fabricado com baixo consumo de energia	4.055,000 Kg/mês	Saco plástico
Expansor: Agente que ao ser adicionado e homogenizado com o PVC após o processo de moldagem endotérmico, faz com que o molde se torne mais leve. Os componentes que formulam o expansor são: Isopentano, azodicarbonamidas, tricloro flúor metano.	218,570 Kg/mês	Barrica de papelão.
Linha: Material sintético usado na costura dos calçados.	36.000 tubos /mês	tubos
Cola: Adesivo líquido a base de policloroprene usado para unir os solados.	24 latas/mês	Lata de 15 kg.
Solvente: Substância volátil capaz de dissolver, usado para limpar sola dos calçados.	455.000 Litros/mês	Tambor de 200 Litros.
Pigmento: Pigmento usado para coloração de solados, correias e assessórios para calçados. Preparação pigmentaria a base de pigmentos de cromato de chumbo.	53.060 Kg/mês	Saco Plástico
Estopa: Estopas de algodão usadas para limpeza das solas	130.000 Kg/mês	Fardo
Fivela: Material feito de metal ou borracha, usado no acabamento de calçados.	6.000 unidades/mês	Saco Plástico.
Ilhos: Componente feito de metal (tipo rebite) usada no acabamento dos calçados	515.500 unidades/mês	Saco Plástico.
Caixas de Papelão Unitária: Usada para embalagem individual dos calçados.	55.000 unidades/mês	Empilhado em paletes.
Caixas de Papelão Coletiva: Caixa de papel, coletiva onde acondiciona 12 pares.	4.166 unidades/mês	Empilhado em paletes.

Durante a vistoria foi constatado que, parte da matéria-prima da empresa, inclusive produtos inflamáveis, considerados perigosos pela NBR 10.004 estão sendo armazenados

SUPRAM - ASF	Av. 1º de Junho,179– Divinópolis - MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 32161055	DATA: 02/12/08
--------------	---	----------------

no Almoxarifado do empreendimento de forma inadequada, sem qualquer indício de segurança ou aprovação do Corpo de Bombeiros. Desta forma, será solicitado como condicionante local adequado para o armazenamento deste material.

Equipamentos e Processo Produtivo

Os equipamentos contemplados por este licenciamento, responsáveis pela capacidade instalada correspondente a 150.000 pares/mês foram relacionados na TABELA 2, bem como sua finalidade, fase do processo em que são utilizados e principais características.

TABELA 2: Equipamentos constantes da linha de produção da empresa

Equipamento	Quant.	Função	Fase do Processo
Injetora Rotativa	4	Fabricação de solados e acessórios.	Injeção
Injetora semi-automática	14	Fabricação de solados e acessórios.	Injeção
Máquina de resfriamento	2	Resfriar os solados.	Injeção
Betoneira	3	Misturar PVC	Mistura
Moinho	3	Moagem de sucatas	Moinho
Compressor de ar	3	Ar comprimido	Produção
Esteira	4	Transporte de matérias da linha de montagem	Produção II
Prensa pneumática	4	Prensar	Produção
Balancim Hidráulico (Braço)	5	Cortar material	Corte
Alta Frequência	5	Alto e baixo relevo	Silk
Passador de cola	2	Aplicação de cola fria para recebimento de palmilha na montagem de calçados.	Montagem/Acabamento
Mesa de Silk	3	Apoio para aplicação de estampas	Silk
Máquina de costura	1	Costurar os calçados/palmilhas.	Produção
Parafusadeira	2	Fixar parafusos	Produção
Máquina passar correia pneumática	5	Colocar correia no calçado	Produção
Rebitadeira de mesa	3	Fixação de correias e acessórios.	Acabamento.
Ativador	5	Acelerar o processo de secagem da cola.	Produção II.

De forma resumida e considerando a finalidade dos equipamentos relacionados na TABELA 2, o processo produtivo inicia-se na fase de recebimento da matéria prima que é armazenada no almoxarifado. Segue então pela unidade de beneficiamento (moinho e misturador). Segue para injeção (Injetora semi-automática e injetora rotativa) e depois para a fase de produção I que engloba os processos de corte, silk, alta frequência e recorte. O pesponto é terceirizado.

A próxima etapa é a chamada produção II que consiste na montagem e engloba colagem, ativador, prensa, resfriamento e conferência.

O armazenamento é feito no interior da própria empresa, são empilhados de acordo com modelo, onde posteriormente será separado por pedidos e receberá nota fiscal para destinação final.

Todas as atividades de produção se processam em área restrita, totalmente coberta. As operações são realizadas por processos semi-automáticos e manuais, monitoradas por funcionários treinados.

2.2 RESERVA LEGAL

Conforme informado e mapa de localização apresentado (folha 032) do processo de licenciamento, o empreendimento se localiza em zona urbana, portanto não há que se falar em exigência de Reserva Legal.

2.3 AUTORIZAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO FLORESTAL

Não haverá intervenção ou supressão florestal, tampouco utilização de qualquer insumo de origem da flora, não sendo exigida a referida autorização.

2.4 INTERVENÇÃO EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

O empreendimento não se localiza em área de preservação permanente, sendo prescindível tal autorização.

2.5 UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

De acordo com os estudos ambientais apresentados, o empreendimento é usuário de água fornecida pela concessionária local e captação em poço tubular localizado no interior da empresa. O poço tubular é outorgado conforme portaria 631/2008 publicada em 11/04/2008. Consta como Condicionantes da Outorga as seguintes solicitações:

- Realizar análise físico-química e bacteriológica da água do poço, de acordo com os parâmetros exigidos na Portaria do Ministério da Saúde nº 518/2004, com periodicidade mínima trimestral e enviar os resultados ao IGAM quando da renovação da outorga ou sempre que solicitado.

Prazo: 30 dias a partir da publicação da outorga

- Instalar horímetro e hidrômetro no poço e realizar leituras semanais nos equipamentos instalados armazenando-as na forma de planilhas, que deverão ser apresentadas ao IGAM quando da renovação ou sempre que solicitado.

Prazo: 90 dias partir da publicação da outorga

A água é utilizada no empreendimento para consumo humano e industrial. O consumo foi justificado conforme a Tabela 3:

TABELA 3: Consumo de Água

Formas de consumo	Detalhamento	Consumo/unidade	m ³ /dia
Humano	80 funcionários	80 l/pessoa	6,40
Refrigeração das injetoras	13 máquinas	120 litros	1,56
Limpeza	dependências	-----	0,70
Total			8,66

Conforme pode ver visto, o principal uso da água está atrelado ao consumo humano e higienização de instalações, uma vez que a utilização da água no processo produtivo é caracterizada como circuito fechado, sendo utilizada para resfriamento de máquinas.

2.6 IMPACTOS IDENTIFICADOS

Os principais impactos ambientais decorrentes da atividade, objeto desta avaliação, estão relacionados à geração de resíduos sólidos, efluentes líquidos e ruídos. Os efluentes líquidos relacionam-se à geração de esgoto doméstico, considerando o contingente de 80 funcionários, conforme contido no RCA. De acordo com a planta baixa apresentada, o empreendimento conta com 10 sanitários e uma cozinha dos quais o efluente está sendo direcionado sem pré-tratamento para a rede pública de coleta de esgotos.

Os principais resíduos sólidos gerados no empreendimento, bem como sua taxa de geração, condição de armazenamento e destinação final, de acordo com o RCA apresentado, foram relacionados na TABELA 4.

TABELA 4: Principais resíduos sólidos gerados no empreendimento de acordo com RCA.

Resíduo / Característica	Taxa de Geração	Armazenamento	Destinação
Lixo Doméstico: Resíduos provenientes da varrição de instalações operacionais e administrativas, exceto materiais recicláveis, CLASSE II	-	Coletores Plásticos	Coleta Pública - Aterro Municipal
Papelão - Classe II	162,5 kg/mês	Fardo	Sucateiro Intermediário - Reciclagem

Plástico . Embalagens de produtos e/ou insumos . Classe II	2.822 Kg/mês	Sacos plásticos	Sucateiro Intermediário - Reciclagem
Latas de cola - Classe II	50 latas/mês	Palets almoxarifado	Sucateiro Intermediário - Reciclagem
Estopas de algodão usadas para limpeza dos solados - Classe I	130kg/mês	Sacos Plásticos	Empresa licenciada
Sintéticos-Retalhos provenientes de curvim, Box, velcro e napa - Classe II	2000 kg/mês	Sacos Plásticos	Sucateiro Intermediário - Reciclagem
Galão de Plástico . Recipientes de plásticosprovenientes da embalagem de matéria prima-Classe II	0,806 Kg/mês	Empilhadas	Sucateiros Intermediários - Reciclagem
Lata de Cola - Recipientes metálicos provenientes da embalagem de cola de sapateiro	24 unid/mês	Empilhadas	Sucateiros Intermediários - Reciclagem
Tambor de Solvente - Recipientes metálicos provenientes da embalagem de solvente	2 unid/mês	Empilhadas	Sucateiros Intermediários - Reciclagem

Quanto aos resíduos que serão recolhidos por empresas licenciadas, a empresa deverá apresentar o contrato de prestação de serviço, juntamente com o certificado de coleta, conforme estabelecido no ANEXO I deste Parecer Único.

Com relação à limpeza das telas, as mesmas são feitas por toalhas molhadas. Estas toalhas são coletas e enviadas para serem lavadas na lavanderia de Divinópolis ORCOM conforme nota fiscal apresentada. Conforme consta no SIAM esta lavanderia é licenciada.

Quanto ao ruído, este também é um impacto significativo proveniente dos equipamentos eletromecânicos, gerado em todo processo industrial, apresentando influência restrita nas respectivas fontes. Os valores apresentados na Avaliação de Ruídos apresentaram valores inferiores a 70,00 dB (A) em horário diurno excetuando-se os pontos 2 e 5 e os pontos 1; 4 e 5 em horário noturno, em que os níveis de ruído de fundo ultrapassaram os limites legais, sendo provenientes do trânsito de veículos em via pública e operação da Fábrica Agaefe.

2.7 MEDIDAS MITIGADORAS

As principais medidas mitigadoras foram propostas com base nos impactos relacionados no item anterior, a saber:

- **Resíduos Sólidos:** implantação de depósito temporário de resíduos, com a finalidade de oferecer as condições mínimas necessárias ao armazenamento de resíduos, classe I e classe II, de forma a proteger a saúde pública e o meio ambiente. O depósito possuirá uma área de 10 m², sendo 5 m² destinados ao armazenamento de resíduos classe I e os outros 5 m² para os resíduos classe II;

- **Bacia de Contenção da Matéria Prima do Almoxarifado:** será construída uma bacia de contenção a ser implantada no almoxarifado, objetivando conter possíveis vazamentos de matérias-primas armazenadas temporariamente até seu uso. A referida bacia será confeccionada em alvenaria, com bases e laterais impermeabilizadas, com rampa para entrada de empilhadeira ou paleteira, dotada de sistema de segurança para retenção de líquidos. Os parâmetros de projeto foram devidamente relacionados no RCA;
- **Efluentes Atmosféricos:** O processo não apresenta emissões atmosféricas.
- **Ruídos:** A nível interno do empreendimento, a empresa propõe a utilização de EPIs pelos funcionários (protetores auriculares). A nível externo, não é proposto nenhum sistema de tratamento, visto que as emissões atenderam a Lei Estadual Nº 10.100 de 17/01/90, que estabelece como parâmetro máximo 70 dB(A) período diurno e 60 dB(A) período noturno. Excetua-se que os pontos que ultrapassaram os limites foram provenientes do trânsito de veículos em via pública e operação de outra fábrica. Será pedido como condicionante a realização de nova medição a fim de verificar a necessidade de implantação de sistema de controle.
- **Efluentes Líquidos Domésticos:** Quanto aos efluentes líquidos domésticos foi proposto como medida mitigadora um sistema de tratamento constituído por fossa-séptica seguida de filtro anaeróbio.
- **Águas pluviais:** As águas pluviais precipitadas sobre a área coberta de 2.622,35 m² são coletadas por um sistema de calhas e direcionadas para a rede pública.

2.8 MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

A medida compensatória só é exigível quando há algum tipo de exploração florestal. Como, no referido processo tal não existe, não há que se falar em medida compensatória.

2.9 CONTROLE PROCESSUAL

O processo encontra-se formalizado e em conformidade com a documentação exigida, sendo que foram juntados aos autos todos os documentos exigidos pelo FOBI.

Os custos de análise no valor de R\$10.728,95 (Dez mil, setecentos e vinte e oito reais e noventa e cinco centavos) foram integralmente ressarcidos pelo empreendedor.

A utilização de recursos hídricos do empreendimento se dá através de concessionária local, no caso, a COPASA bem como através de um poço tubular devidamente regularizado pela portaria de outorga de nº 631/2008, com validade até 11/04/2013.

O empreendimento está localizado no zoneamento urbano do município de Nova Serrana, que o dispensa de proceder à averbação de Reserva legal. Não será necessária a supressão de vegetação, dispensando, desta forma, a Autorização para exploração

Florestal. Por fim, o empreendimento não está localizado em Área de Preservação Permanente.

Neste sentido, nada obsta ao pedido do empreendedor referente à concessão de licença de operação corretiva.

3. CONCLUSÃO

Subsidiados pela avaliação das informações e documentos que compõem o processo COPAM N° 01265/2005/001/2008, a equipe de análise sugere a concessão da Licença de Operação Corretiva da Indústria de Calçados CISSA Ltda, localizada no município de Nova Serrana, desde que cumpridas as condicionantes em anexo.

4. PARECER CONCLUSIVO

Favorável: (X) Sim () Não

5. VALIDADE: 6 (seis) ANOS

Data: 02/12/2008

Equipe Interdisciplinar:	Registro de classe	Assinatura
Rodrigo Bastos Lopes dos Reis	MASP . 1.118.553-5	
Daniel Arruda Fonseca	CREA MG. 85356/D	
Silvestre de Oliveira Faria	MASP . 0872.020-3	
Daniela Diniz Faria	MASP . 1.182.945-4 OAB/MG 86.303	

ANEXO I

Processo COPAM Nº: 01265/2005/001/2008		Classe/Porte: 3/M
Empreendimento: Indústria de Calçados CISSA Ltda		
CNPJ: 17.973.827/0001-84		
Atividade: Fabricação de Calçados em geral e serigrafia		
Endereço: Rua Genésio Militão dos Reis, nº 482		
Localização: Parque Dona Gumerinda Martins		
Município: Nova Serrana		
Referência: CONDICIONANTES DA LICENÇA		VALIDADE: 6 anos
ITEM	DESCRIÇÃO	PRAZO
1	Implantar o projeto de Combate a Incêndio, aprovado pelo Corpo de Bombeiros, contido no RCA/PCA. <i>OBS: A empresa deverá apresentar certificado do Corpo de Bombeiros atestando a regularidade quanto às medidas de Prevenção e Combate a Incêndio implantadas no empreendimento.</i>	120 dias a partir da notificação da concessão da licença.
2	Destinar a matéria-prima, considerada material perigoso de acordo com a NBR 10.004 da ABNT, a um local adequado, o qual deverá ser controlado pela bacia de contenção, seguindo as especificações técnicas propostas no RCA/PCA.	120 dias a partir da notificação da concessão da licença.
3	Implantar sistema de tratamento de efluentes domésticos, composto por fossa-séptica seguida de filtro anaeróbio para os efluentes sanitários do empreendimento conforme contido no RCA/PCA.	60 dias a partir da notificação da concessão da licença.
4	Apresentar contrato firmado com a(s) empresa(s) licenciada(s) responsável(eis) pelo recolhimento e disposição final adequada dos resíduos sólidos considerados como resíduos classe I de acordo com a NBR 10.004. <i>OBS: O 1º Certificado de coleta deverá ser apresentado a SUPRAM-ASF, num prazo máximo de 60 dias.</i>	45 dias a partir da notificação da concessão da licença.
5	Construir um depósito temporário para o armazenamento dos resíduos sólidos, em conformidade com as normas técnicas pertinentes, para armazenamento de resíduos sólidos, classe I e classe II. Enviar fotografia da obra concluída à equipe da SUPRAM-ASF.	60 dias a partir da notificação da concessão da licença.
6	Destinar as toalhas provenientes da limpeza das telas silcadas a empresas devidamente licenciadas. <i>OBS: Apresentar semestralmente à SUPRAM-ASF os certificados de coletas das toalhas a serem lavadas.</i>	Durante a LO
7	Executar nova avaliação de ruído ambiental nos pontos 2 e 5 no período diurno e nos pontos 1; 4 e 5, no período noturno (pontos contidos no RCA/PCA) e apresentar a SUPRAM-ASF os respectivos laudos.	60 dias a partir da notificação da concessão da licença.
8	Executar o Programa de Automonitoramento, conforme diretrizes especificadas no ANEXO II deste Parecer Único.	O 1º relatório deverá ser apresentado seis meses após a concessão da licença.

ANEXO II

Processo COPAM Nº: 01265/2005/001/2008	Classe/Porte: 3/M
Empreendimento: Indústria de Calçados CISSA Ltda	
CNPJ: 17.973.827/0001-84	
Atividade: Fabricação de Calçados em geral e Serigrafia	
Endereço: Rua Genésio Militão dos Reis, nº 482	
Localização: Parque Dona Gumercinda Martins	
Município: Nova Serrana	
Referência: AUTOMONITORAMENTO	VALIDADE: 6 anos

1. EFLUENTES LÍQUIDOS

ITEM	NÚMERO DE PONTOS	PARÂMETROS DE ANÁLISE	FREQUÊNCIA ANÁLISE
Entrada do Sistema de Tratamento Efluentes Sanitários.	1	Vazão, DBO, DQO, coliformes termotolerantes, óleos e graxas.	*Semestral
Saída do Filtro Anaeróbio, antes do lançamento na rede pública.	1	Vazão, DBO, DQO, coliformes termotolerantes, óleos e graxas.	*Semestral

*Iniciar o monitoramento seis meses após a implantação do sistema.

Relatórios: Enviar semestralmente a SUPRAM-ASF os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises além da produção industrial e o número de empregados no período.

Método de análise: Normas aprovadas pelo INMETRO, ou na ausência delas, no *Standard Methods for Examination of Water and Wastewater* APHA . AWWA, última edição.

2. RESÍDUOS SÓLIDOS

Enviar semestralmente a SUPRAM-ASF os relatórios de controle e disposição dos resíduos sólidos gerados, contendo, no mínimo os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações.

RESÍDUO				TRANSPORTADOR		DISPOSIÇÃO <u>FINAL</u>			OBS.
Denominação	Origem	Classe	Taxa de geração (kg/mês)	Razão social	Endereço completo	Forma (*)	Empresa responsável		
							Razão social	Endereço completo	

- (*) 1. Reutilização
2. Reciclagem
3. Aterro sanitário
4. Aterro industrial
5. Incineração
6. Co-processamento
7. Aplicação no solo
8. Estocagem temporária (informar quantidade estocada)
9. Outras (especificar)

SUPRAM - ASF

Av. 1º de Junho, 179 – Divinópolis - MG
CEP 35500-003 – Tel: (37) 32161055

DATA: 02/12/08

Os resíduos devem ser destinados somente para empreendimentos ambientalmente regularizados junto à administração pública.

Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente a SUPRAM-ASF, para verificação da necessidade de licenciamento específico;

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas pelo empreendimento;

As notas fiscais de vendas e/ou movimentação e os documentos identificando as doações de resíduos, que poderão ser solicitadas a qualquer momento para fins de fiscalização, deverão ser mantidos disponíveis pelo empreendedor.

3. GERENCIAMENTO DE RISCOS

Enviar anualmente a SUPRAM-ASF, o relatório das atividades previstas no Plano de Prevenção a Riscos Ambientais . PPRA e seus registros. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações e pelo acompanhamento do programa.

Importante: Os parâmetros e frequências especificadas para o programa de automonitoramento poderão sofrer alterações a critério da área técnica da SUPRAM-ASF, em face do desempenho apresentado pelos sistemas de tratamento.